

COLECCIONAR VINHOS PORTUGUESES DEVERIA SER UM ORGULHO E UM HOBY PRIORITÁRIO

Em geral, os Portugueses desconhecem a actividade dos coleccionadores de Vinhos, que afirmarei ser marginal, mas que para alguns coleccionadores representa uma verdadeira fobia.

Estou falando dos vinhos que os coleccionadores procuram com ânsia e paixão, coleccionando séries de rótulos, às vezes concebidos por pintores famosos, ou coleccionando vinhos de colheitas esgotadas no mercado.

Em França existem casas especializadas em Vinhos de colecção que dedicam a sua actividade a procurar as pérolas raras, imitando outros antiquários em outros domínios.

Acontece também que são organizados leilões vînicos, lembro Cristy's em Inglaterra, onde aparecem vinhos com históricos fascinantes, imolados à imortalidade das mirabolantes histórias.

Os vinhos, para alguns apreciadores, possuem esta misteriosa beleza que desperta aliciantes sonhos dos mais carismáticos. O Vinho não se limita, de forma prosaica, em ser uma simples bebida. Já nos tempos do glorioso Império Romano ou da Antiga Grécia tinha esta fulgurante atracção para embelezar de prestígio quem podia possuir este precioso néctar. Naquela altura eram mais famosos os Vinhos brancos em lugar dos Tintos.

Abrir uma garrafa duma certa e determinada colheita, com uma certa e determinada história, onde os recontares recriam ou revivem os tempos que já foram, é uma arte e podem, estas particularidades dos Vinhos, despertar as maravilhas dos mais reacendidos e voluptuosos fantasmas.

Este carisma produz nos convívios momentos únicos de cultura e de vivências, criando deliciosos instantes dentro dum imaginário fantástico e de incrível beleza, decorando unindo a história e a sabedoria do Deus Baco.

Uma garrafa que surge das profundezas duma cave bem apetrechada, ou do fundo marinho, onde permaneceu durante séculos, pode proporcionar-nos uma aventura, abrindo no fantástico dos homens momentos de indiscutível atracção e cultura.

Lembro, por exemplo, a descoberta de antigos navios, vítimas de trágicos naufrágios como o Titanic ou o Andreia Dória, quando o acaso da inesperada descoberta arqueológica nos permite encontrar uma ânfora vazia do conteúdo, mas cheia de

mensagem dum passado que transmite aos nossos imaginários, imagens deslumbrantes, tanto da vida como da morte.

Por estes motivos ou por outras inevitáveis interrogações, poderiam os profissionais, como também os particulares, que possam possuir pela cultura do Vinho este amor necessário, contribuir para se ir interpretando o seu passado, querendo divulgar projectar a sua cultural dimensão e dedicarem-se a coleccionar Vinhos.

Seria necessário despertar em Portugal uma corrida, à procura da garrafa rara, para enriquecer as colecções dos amadores de Vinhos. As características, as qualidades das garrafas, podem ter múltiplos interesses, como vir dum ano excepcional como se pode encontrar não só nos diferentes vinhos do Porto, ou nos Vintage, como também, nos vinhos de Mesa.

Um rótulo especial que possa representar uma particular e histórica ocorrência nos Vinhos de mesa brancos, documentando em fichas técnicas apropriadas as castas, ou a casta que irá esculpir a imagem do corpo do vinho na sua evolução, realçando a colheita daquele ano, que foi tão especial pelas qualidade climática ou pelo trabalho do enólogo, associado ao nascimento de um Rei ou de uma Rainha.

Pelos tintos, a mesma preocupação para as castas utilizadas. Estas garrafas de colecção devem ter particularidades próprias para se transformarem em garrafas preciosas, em autênticas jóias de colecção.

Será importante que cada unidade seja catalogada, com o máximo de pormenores possíveis, criando a sua história para os apreciadores da posteridade.

Por vezes, quando as caves são húmidas, devemos envernizar, com um verniz delicado e transparente, para proteger o rótulo da própria humidade.

Um vinho tem a sua própria vida, possui a sua própria alma. Reconhecer as suas particularidades, reconhecer a suas qualidades e detectar a sua evolução, denominando, sem ser abusivo, as suas origens quase genéticas, serão uma mais valia do coleccionador.

Há quem diga que em Portugal só se pode coleccionar Barca Velha, mas esta não é a minha opinião. Muitos Vinhos já existentes no mercado merecem a atenção dos coleccionadores.

Esta raça de arqueólogos do Vinho parece ser, infelizmente, em número muito restrito, pois os coleccionadores nascem devido a certos movimentos culturais, muitas vezes inexplicáveis.

Os Vinhos de Portugal merecem esta atenção e este respeito da parte dos Portugueses e os produtores devem criar motivos para despertar as necessárias motivações. A cultura do Vinho merece esta consideração.

“Enogastronomicamente Vostro”

Gil Gilardino

iga@gostoearomas.com